



**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DA PENITENCIÁRIA "JOÃO AUGUSTINHO PANUCCI"
DE MARABÁ PAULISTA**

Data: 25/03/2022

Horário: das 10h25min às 16h00min

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Mayara Rossales Machado, Fernando Nicolas Penco Juve e Cassiano Fernandes Pinto de Carvalho

Juízo de Execução responsável:

DEECRIM da 5ª RAJ

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

José Diretor Técnico III Giuliano Wolf Ribeiro

1. Metodologia, roteiro e resumo da inspeção:

O método de realização desta inspeção foi igual ao utilizado por este Núcleo Especializado em outras visitas.

A equipe ingressou na unidade, às 10:25 horas, tendo permanecido até aproximadamente 16 horas. Além disso, não houve a realização da entrevista mediante formulário padrão com a direção e nem protocolo de ofícios físicos, que seguiram por e-mail posteriormente, e foram respondidos. Entretanto, travou-se um diálogo inicial com o diretor e outras informações sobre as questões observadas durante a inspeção foram colhidas do referido funcionário durante o transcurso dela.



O estabelecimento penal estava superlotado, abrigando, segundo informações da direção, cerca de **1.235 presos** na data da visita, apesar de ter capacidade para apenas **652**, ou seja, a taxa de ocupação da unidade é de aproximadamente **200%**.

Os setores de aprisionamento da unidade são divididos da seguinte forma:

- I – 8 raios, com 8 celas em cada com capacidade para 12 presos;
- II - Um setor de enfermaria;
- III - Um setor utilizado para segurança pessoal com 11 celas com capacidade para 3 presos;
- IV - Um setor disciplinar com 10 celas;
- V – Um setor de inclusão com 3 celas, com capacidade para 9 presos cada;
- VI – Enfermaria com 6 leitos.

Após conversa inicial com a direção a equipe se dirigiu aos locais de aprisionamento na seguinte ordem: setor de enfermaria, setor de inclusão e seguro, setor disciplinar e, por fim, os pavilhões 6 e 8.

Em todos os setores da unidade foram realizadas entrevistas coletivas e individuais com as pessoas presas e colhidas informações por observação direta dos defensores públicos, além de registro fotográfico das condições de aprisionamento.

Ao fim, a equipe deixou a unidade por volta das 16h.

2. Relato dos setores visitados

a) Setor de enfermaria



Na enfermaria, havia dois presos com tuberculose ativa, por isso apenas nos dirigimos aos locais comuns que estavam sob reforma, com diversas caixas, em razão dos problemas estruturais. Entretanto, funcionava.

d) Setor de inclusão e segurança pessoal

Seguimos para o setor do seguro, interditado por falha estrutural severa. O diretor nos contou que a laje foi mal planejada e cedeu, sendo interditado o setor. Inclusive, a estrutura está bem comprometida. Há risco de desabamento, controlado aparentemente, mas as camas estão caídas. O próprio diretor nos levou até o local.

Na sequência, fomos à inclusão, onde não havia presos. Os presos ficam até 10 dias no local, aguardando a manifestação de sintomas da COVID.

e) Setor disciplinar

O setor disciplinar conta com 10 (dez) celas. No dia da inspeção havia 26 presos no setor, ou seja, mais do que o dobro da capacidade.

Não havia local para banho de sol. As celas não possuíam iluminação interna ou banho quente.

Os presos neste setor também relataram terem muita dificuldade em obter produtos de higiene e alimentação adequada. Também houve relatos de maus tratos.

3. Condições das celas em geral (convívio)

Cada raio conta com 08 celas com capacidade, a maior parte delas, para 8 presos cada.



Segundo a direção, há uma divisão apenas dos presos que trabalham (raio 1) ou estudam (raio 2). Não há qualquer diferenciação entre os presos que ocupam os outros raios.

As celas dos raios visitados estavam lotadas, sendo que todas estavam ocupadas além de sua capacidade, o que pode ser constatado diretamente pelo número total de presos na unidade.

Além de estarem superlotadas, todas as celas possuíam péssimas condições de habitabilidade.

Quanto à temperatura da água, em todas as celas é disponibilizado apenas chuveiro com água fria. Seguindo determinação judicial em ação proposta por esta Defensoria Pública, o estabelecimento prisional realizou uma “reforma” para disponibilização de chuveiros quentes na área comum dos raios.

As celas possuíam infiltrações e as privadas das celas não recebem manutenção, o que ocasiona entupimento, deixando o ambiente ainda mais insalubre.

3. COVID-19 na unidade

Na inspeção a Defensoria Pública foi informada pela direção que foram disponibilizados testes para serem aplicados cotidianamente na população carcerária, tendo sido realizados 79 testes rápidos nos presos, bem como foi feita testagem em massa com o teste sorológico.

Os presos que ingressam no estabelecimento permanecem em isolamento durante 10 dias.

Segundo a Direção foram entregues 50 máscaras N95 para cada sentenciado.



Importante novamente ressaltar que os defensores públicos constataram a precariedade das celas destinadas ao isolamento inicial. Além de os presos não possuírem direito ao banho de sol, as celas são escuras e sem ventilação, conforme já relatado anteriormente.

A direção informou que a unidade estava em dia com a vacinação contra COVID-19 e que qualquer preso que apresente sintomas é avaliado pelo setor de saúde e isolado nas celas da enfermaria.

Não foi relatado nenhum caso de morte por COVID-19.

4. Visitas

No momento da inspeção foi relatado que as visitas de familiares estariam ocorrendo em um dia (sábado ou domingo) quinzenalmente das 09:00 às 15:00, nos termos da resolução da SAP. Os presos reportaram problemas com a entrada de alimentos.

Houve reclamação entre os presos na diminuição do tempo de visita, pois antes da pandemia a visita ocorria das 07:00 às 16:00 e atualmente seria das 09:00 às 15:00.

Segundo a direção, o scanner corporal seria utilizado para a revista dos visitantes.

5. Racionamento de água, água aquecida e apagão elétrico

Não houve reclamação quanto ao racionamento de água na unidade.



Há desligamento da luz elétrica, ligada apenas entre 17h-22h e às 5h para a contagem. Depois, não há luz dentro das celas, tornando o uso do banheiro bastante escuro, principalmente à noite. Presos reportaram que, em episódios de ataques epiléticos de presos, houve grandes problemas para conseguir ligar a água.

6. Alimentação

A alimentação é feita pelos próprios presos que trabalham na cozinha da unidade.

Os presos reportaram falta de variedade na alimentação, bem como a pequena quantidade fornecida. Também houve relatos acerca da qualidade dos alimentos, com informação de que a proteína é apenas nuggets, salsicha e tiras de bifes.

Não há nutricionista na unidade.

Cozinha da unidade

A direção informou por ofício que seriam servidas 3 (três) refeições por dia, sendo elas café da manhã às 06:30, almoço às 10h30 e jantar às 17h00. Assim, ocorreria um **jejum de 13:30 horas** do jantar até o café da manhã.

A avaliação dos presos quanto à alimentação foi que **a qualidade das refeições seria regular**, porém a **quantidade seria insuficiente** e a **variedade pequena**.

Os presos relataram que o café da manhã seria sempre pequena quantidade de café e leite, bem como um pão com margarina, o que pode ser comprovado pelo cardápio fornecido pela própria unidade.



Alegaram que apenas uma vez por semana receberiam um pouco de salada, fato que também pode ser comprovado pelo cardápio fornecido pela própria unidade.

Relataram também que raramente recebem frutas.

Segundo resposta ao ofício da Defensoria Pública, o controle da qualidade e da quantidade da alimentação é realizado por amostragem, mediante prova pelos Diretores de Disciplina e do Centro de Trabalho e Educação da Unidade.

7. Atendimento de saúde e social

Uma das principais reclamações durante a visita foi a falta de atendimento de saúde, inclusive precariedade no atendimento dentário. A informação obtida via ofício é de que **a equipe de saúde da unidade, que comporta aproximadamente 1235 pessoas, é composta de dois médicos (20 horas semanais), duas enfermeiras (30 horas semanais), 3 auxiliares de enfermagem (30 horas semanais), 1 dentista (20 horas semanais).**

Há uma médica e uma enfermeira afastadas em licença maternidade, sem nenhum tipo de reposição, ou seja, o estabelecimento estava com mais de 1200 pessoas sendo atendidas por um médico de 20h e uma enfermeira de 30h.

Segundo a direção, no último mês foram realizados 158 atendimentos médicos, 19 atendimentos externos e 65 atendimentos odontológicos.

A precariedade do atendimento odontológico reflete pelo baixo número de atendimentos, principalmente considerando que muitos devem ter sido realizados por profissional particular.



Houve reclamação uníssona dos presos quanto a total ausência de atendimento odontológico.

Por sua vez, com exceção dos atendimentos realizados para fins de exame criminológico, não há atendimento psicológico na unidade, que não dispõe de profissional de psicologia.

As enfermidades mais comuns relatadas pela direção da Unidade são infecções de pele e problemas estomacais.

Houve reclamação uníssona pelos presos também de falta de fornecimento de remédios.

Finalmente, os presos relataram que quando avisam os agentes sobre alguma situação de emergência que exige pronto atendimento de saúde de algum interno, os funcionários muitas vezes ameaçam de aplicar sanção disciplinar caso o fato não seja muito grave, principalmente quando o pedido ocorre no período noturno. Houve um falecimento que segundo relatos pode ter sido ocasionado por negligência, uma vez que o preso teve problemas à noite e permaneceu na enfermaria sem atendimento.

8. Banho de sol

As celas de inclusão utilizadas para o isolamento dos presos por no mínimo 10 dias conta com espaço para banho de sol, porém não é liberado a esses presos, contrariando as disposições da Lei de Execução Penal e infligindo pena desumana e degradante, além de incrementar os riscos à saúde, tendo em vista a essencialidade da luz solar direta para manutenção de um sistema imunológico saudável, o que é ainda mais grave no período atual de pandemia.



O setor disciplinar também não contava com banho de sol.

Nos raios de convívio e seguro o banho de sol tem duração de aproximadamente 6 horas, divididas entre manhã e tarde, e os presos são novamente trancados nas celas às 15:30h.

9. Atendimento jurídico

Segundo as pessoas presas que foram ouvidas, o atendimento jurídico na unidade não acontece com frequência.

Existe um único advogado da FUNAP vinculado na unidade que conta com 1235 presos. Os presos relataram atendimento da defensoria pública na Unidade, porém de forma também insuficiente.

10. Assistência material (vestimentas, roupas de cama, itens de higiene, materiais de limpeza e colchões)

A direção informou há entrega de itens de higiene pessoal, precisamente 1 sabonete, 1 papel higiênico, 1 escova de dente, 1 pasta de dente e 2 aparelhos de barbear, de forma semanal, informação que não foi confirmada pelos presos, que reclamaram da insuficiência dos itens fornecidos.

Ademais, afirmou que os materiais de limpeza são entregues semanalmente pela unidade.

As vestimentas seriam entregues no momento da inclusão.

Contudo, as pessoas presas em todos os locais visitados informaram situação diversa.



Nenhum dos presos ouvidos pela defensoria pública relatou já ter presenciado episódio de reposição de vestimentas por parte da unidade.

A entrada de roupas pelo SEDEX se daria apenas na base da troca, impossibilitando que alguns presos tenham peças de roupa em número suficiente.

Quanto aos itens de higiene, os presos também relataram que a reposição ocorreria de forma insuficiente e não semanalmente.

Quanto aos materiais de limpeza, os presos informaram que a reposição também seria insuficiente. O material para a limpeza também é precário.

Quanto aos colchões, apesar de a unidade afirmar que há reposição, alguns estavam em estado regular de conservação, conforme fotos abaixo.

11. Violência e ocorrências disciplinares

Sobre as questões disciplinares, a equipe recebeu relatos de que desrespeito, ameaças e pressões psicológicas por alguns agentes da unidade.

Os presos relataram que houve incursão do GIR no estabelecimento em agosto de 2021, com uso de bombas, além de agressões físicas.

12. Educação e trabalho

Segundo a direção, 145 presos trabalhavam intramuros em serviços gerais da unidade (cozinha, barbeiro, manutenção, horta e serviços gerais pavilhão habitacionais). Não há trabalho externo ou em oficina interna.

Os presos entrevistados relataram que as vagas de trabalho disponibilizadas seriam absolutamente insuficientes. De fato, o estabelecimento



contava apenas com 180 vagas – não integralmente ocupadas - para 1235 presos, ou seja, **havia vaga de trabalho disponível para cerca de 15% dos internos.**

Ainda segundo a direção, são disponibilizadas na unidade 20 vagas para alfabetização (6 preenchidas), 60 para ensino fundamental (53 preenchidas) e 90 para ensino médio (52 preenchidas).

Os professores são vinculados à Secretaria Estadual de Educação.

A direção informou que o clube de leitura foi suspenso pela FUNAP no início da pandemia (2020) sem retorno.

Os presos entrevistados foram unânimes em declarar a insuficiência das vagas disponibilizadas para estudo. Com efeito, **o total de vagas disponibilizadas para estudo não chega a 15% do total de presos que ocupam o estabelecimento.**

13. SEDEX

Quanto ao recebimento dos SEDEX, os presos reclamaram de atraso na entrega, da limitação de peso que consideram insuficiente e, por fim, de que os itens retidos eram retirados sem aviso e jogados no lixo.

O Diretor reportou problemas com a agência dos correios local, que por falta de funcionário não consegue entregar a contento. Entretanto, os presos relataram que, mesmo dentro da unidade, as entregas tardam a ser entregues. Ademais, os funcionários fazem a seleção daquilo que não pode entrar fora do olhar dos presos, que apenas recebem uma sacola com os pertences.

14. Falta Coletiva



Vários presos relataram a aplicação de sanções coletivas no estabelecimento.

Relataram que na inclusão são confiscados os objetos pessoais, bem como há um ritual de agressão, com cachorros, xingamentos e espancamento. Um preso nos raios descreveu que os algemam “como um alce”, com as mãos para cima e invertidas.

Relataram ainda que para chegar ao presídio, vindos de São Paulos, os presos descreveram uma saga. Uma garrafa de água para todos os 09 ou 18 presos dentro do carro. Os funcionários passam xingando durante o trajeto e não param, exceto para atender suas próprias necessidades. Assim, há relatos de presos que se urinam ou defecam nas vestes, passam mal, vomitam, não comem nada.

Houve relato de falta coletiva por cela. Presos ficaram sem o banho de sol por alguma intercorrência.

15. Outros temas

Além das questões acima abordadas, foi possível constatar durante a inspeção o seguinte: a) limitação de itens que podem ser comprados com o pecúlio e atraso para debitar o valor do vale-postal e b) ausência de atividades de lazer, esporte (apenas futebol organizado pelos próprios presos) ou culturais.

São Paulo, data do protocolo.

Mayara Rossales Machado

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária